



15 de dezembro de 2021  
Contas Regionais (Base 2016)  
2019 final e 2020 provisório

## ALGARVE E REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA REGISTRARAM AS DIMINUIÇÕES MAIS ACENTUADAS DO PIB EM 2020 REFLECTINDO O FORTE IMPACTO DA PANDEMIA NA ATIVIDADE TURÍSTICA

Em 2020, o PIB em volume diminuiu em todas as regiões mas mais intensamente no Algarve (-16,7%) e na Região Autónoma da Madeira (-14,3%). Na Área Metropolitana de Lisboa (-9,5%) e na Região Autónoma dos Açores (-9,2%) diminuiu mais que no país (-8,4%). O Alentejo (-8,3%), o Norte (-7,0%) e o Centro (-5,9%) tiveram os desempenhos menos negativos. Para a contração real do PIB no Algarve e na Região Autónoma da Madeira contribuiu significativamente o decréscimo do VAB do ramo do comércio, transportes e alojamento e restauração, atividade com relevância significativa na estrutura produtiva daquelas regiões e muito afetada pela diminuição da atividade turística associada às restrições impostas pela pandemia.

Em 2019 todas as regiões registaram aumentos reais do PIB, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve que, refletindo o dinamismo da atividade turística, cresceram 3,2%, acima da variação do país (2,7%).

Ao nível das regiões NUTS III, neste ano, observou-se uma menor disparidade regional da produtividade face a 2018, com um diferencial de 53,2 p.p. entre a Área Metropolitana de Lisboa (121,6) e a região do Tâmega e Sousa (68,4).

---

O INE divulga as Contas Regionais finais de 2019 e provisórias de 2020 consistentes com as Contas Nacionais Anuais, publicadas em 23 de setembro de 2021. Na primeira parte deste destaque são apresentados os principais resultados, ainda provisórios, para 2020, seguindo-se a informação com caráter final referente a 2019, que inclui PIB, VAB, análise da Coesão Regional, Formação Bruta de Capital Fixo e Contas das famílias. No final é apresentado um breve resumo das revisões de 2019 relativas aos resultados provisórios.

Os resultados de 2019, agora divulgados, beneficiam de informação mais sólida, completa e detalhada que a anterior versão provisória.

Para além dos quadros em anexo a este destaque, é possível aceder no portal do INE, na área das Contas Nacionais, especificamente em D – Contas Regionais, a toda a informação detalhada disponível:

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais2010b2016&contexto=cr&selTab=tab3&perfil=392023561&INST=391966542](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais2010b2016&contexto=cr&selTab=tab3&perfil=392023561&INST=391966542)

São igualmente atualizados os resultados do PIB das regiões portuguesas em Paridades de Poder de Compra, refletindo já a informação mais recente disponibilizada hoje pelo INE e pelo Eurostat.



## I. Produto Interno Bruto

### 1. Resultados provisórios de 2020

Em 2020, ano com fortes restrições sobre a atividade económica devido à pandemia COVID 19, o PIB do país registou um decréscimo nominal de 6,7% e real de 8,4%. De acordo com os resultados provisórios das Contas Regionais, todas as regiões registaram variações nominais negativas, sendo as mais acentuadas, as observadas no Algarve (-15,0%) e na Região Autónoma da Madeira (-13,0%). Para a Área Metropolitana de Lisboa (-7,8%), a Região Autónoma dos Açores (-7,5%) e o Alentejo (-7,0%) estimaram-se também variações nominais mais negativas que para a média do país, enquanto Norte (-5,0%) e Centro (-4,0%) apresentaram decréscimos mais moderados.

Figura 1. Produto Interno Bruto por NUTS II – 2020Po

Regiões	2020Po			
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)
Norte	60 328	30,2	-5,0	-7,0
Centro	38 407	19,2	-4,0	-5,9
A. M. Lisboa	71 432	35,7	-7,8	-9,5
Alentejo	12 442	6,2	-7,0	-8,3
Algarve	8 706	4,4	-15,0	-16,7
R. A. Açores	4 152	2,1	-7,5	-9,2
R. A. Madeira	4 462	2,2	-13,0	-14,3
Extra-regio	160	0,1	-	-
<b>Portugal</b>	<b>200 088</b>	<b>100,0</b>	<b>-6,7</b>	<b>-8,4</b>

Po - dados provisórios

Em termos reais, em 2020, o PIB contraiu em todas as regiões, em especial no Algarve (-16,7%) e na Região Autónoma da Madeira (-14,3%). A Área Metropolitana de Lisboa (-9,5%), a Região Autónoma dos Açores (-9,2%), o Alentejo (-8,3%) e o Norte (-7,0%) registaram contrações mais próximas do país, enquanto o Centro (-5,9%) foi a região que mais resistiu aos efeitos económicos da pandemia.

Para a contração real do PIB no Algarve e na Região Autónoma da Madeira contribuiu significativamente o ramo do comércio, transportes e alojamento e restauração, atividade com relevância significativa na estrutura produtiva daquelas regiões, que registou decréscimos do VAB, em volume, de -33,9% e -32,4%, respetivamente nas duas regiões, bem mais acentuados que a média nacional (-17,5%).



O PIB da Área Metropolitana de Lisboa também foi influenciado em grande medida pela diminuição da atividade turística na região associada às restrições impostas pela pandemia e, em menor grau, pela redução da atividade dos serviços prestados às empresas, outro ramo de atividade fortemente afetado.

A evolução do PIB das regiões Norte e Centro foi menos negativa que a média nacional, tendo o VAB do ramo do comércio, transportes e alojamento e restauração registado decréscimos menos acentuados nessas regiões (-12,6% e -8,6%, respetivamente). A Região Autónoma dos Açores, apesar do acentuado decréscimo verificado no ramo do comércio, transportes e alojamento e restauração (-25,0%) apresentou uma contração próxima da do país em parte justificada pelas evoluções do VAB dos ramos da agricultura, silvicultura e pesca e das actividades financeiras e de seguros.

No Alentejo, o decréscimo do PIB foi, em grande medida, determinado pela contração significativa do VAB do ramo da indústria e energia (-19,4%), em particular em unidades de grande dimensão do setor petroquímico, instaladas no complexo portuário, industrial e logístico de Sines.

## 2. Resultados finais de 2019

Em 2019, o PIB do país registou uma variação nominal de 4,5% e real de 2,7%. Em termos nominais, o PIB cresceu em todas as regiões, de forma mais acentuada na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve (ambas 5,2%) e na Região Autónoma dos Açores (4,7%), as únicas com crescimento superior à média nacional. As regiões Norte (4,3%) e Centro (4,0%) apresentaram aumentos nominais ligeiramente inferiores à média nacional. Na Região Autónoma da Madeira e no Alentejo, com 3,8% e 2,1%, respetivamente, verificaram-se os crescimentos nominais menos expressivos.

Figura 2. Produto Interno Bruto por NUTS II – 2019

Regiões	2019			
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)
Norte	63 525	29,6	4,3	2,7
Centro	40 028	18,7	4,0	2,4
A. M. Lisboa	77 440	36,1	5,2	3,2
Alentejo	13 373	6,2	2,1	0,5
Algarve	10 240	4,8	5,2	3,2
R. A. Açores	4 487	2,1	4,7	2,6
R. A. Madeira	5 126	2,4	3,8	1,8
Extra-regio	156	0,1	-	-
<b>Portugal</b>	<b>214 375</b>	<b>100,0</b>	<b>4,5</b>	<b>2,7</b>

Todas as regiões registaram crescimentos reais do PIB, sendo de destacar a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve (ambas 3,2%), as únicas regiões com uma variação real superior à do país.



O Norte (2,7%) apresentou um crescimento idêntico ao nacional, enquanto a Região Autónoma dos Açores (2,6%) e o Centro (2,4%) registaram crescimentos ligeiramente inferiores ao da média nacional. A Região Autónoma da Madeira e o Alentejo apresentaram as menores taxas de crescimento real, 1,8% e 0,5%, respetivamente.

Para o crescimento real do PIB na Área Metropolitana de Lisboa, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores contribuiu expressivamente o ramo do comércio, transportes e alojamento e restauração, atividade, com relevância significativa na estrutura produtiva daquelas regiões, que registaram aumentos do VAB, em volume, de 3,5%, 3,0% e 3,8%, respetivamente.

A evolução do PIB da região Norte foi idêntica à média nacional. Apesar do crescimento pouco expressivo (0,1%) registado no VAB do ramo da indústria e energia, principal atividade na região, observou-se um crescimento significativo do VAB dos ramos dos serviços de informação e comunicação (18,1%), dos outros serviços prestados às empresas (6,5%) e da construção (5,3%).

O crescimento económico na Região Autónoma da Madeira voltou a ser influenciado em grande medida pelo abrandamento da atividade turística na região (0,4%), dos serviços prestados às empresas (0,5%) e dos outros serviços (-2,9%).

O desempenho do PIB no Alentejo foi influenciado negativamente pelo VAB do ramo da indústria e energia, particularmente pelas atividades extrativas, petroquímica e produção de energia, atividades com especial importância na região.

Figura 3. VAB, Produtividade e Custo trabalho por unidade produzida por NUTS II – 2019

Regiões	2019							
	VAB		Variação					
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Valor (%)	Volume (%)	Indivíduos totais (%)	Produtividade (%)	Remuneração Média (%)	Custo Trabalho por Unidade Produzida (%)
Norte	54 967	29,6	4,4	2,7	0,3	2,3	5,2	2,8
Centro	34 636	18,7	4,1	2,3	-0,1	2,5	4,2	1,7
A. M. Lisboa	67 008	36,1	5,3	3,2	2,2	1,0	4,6	3,6
Alentejo	11 572	6,2	2,2	0,4	-0,6	1,0	4,1	3,1
Algarve	8 860	4,8	5,3	3,1	1,7	1,4	5,1	3,7
R. A. Açores	3 883	2,1	4,8	2,5	0,6	1,9	4,5	2,5
R. A. Madeira	4 475	2,4	3,7	1,6	-0,3	1,9	4,6	2,6
Extra-regio	135	0,1	-	-	-	-	-	-
<b>Portugal</b>	<b>185 536</b>	<b>100,0</b>	<b>4,5</b>	<b>2,6</b>	<b>0,8</b>	<b>1,8</b>	<b>4,8</b>	<b>2,9</b>

Em 2019, a produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre o VAB em termos reais e o emprego total medido em indivíduos, aumentou 1,8% no país, com todas as regiões a registarem aumentos da produtividade, sendo os mais expressivos, superiores à média nacional, observados nas regiões Centro (2,5%) e Norte (2,3%). As regiões Autónomas registaram aumentos da produtividade próximos da média nacional (ambos 1,9%), enquanto o Algarve (1,4%), a Área Metropolitana de Lisboa e o Alentejo, com 1,0%, registaram os menores crescimentos.

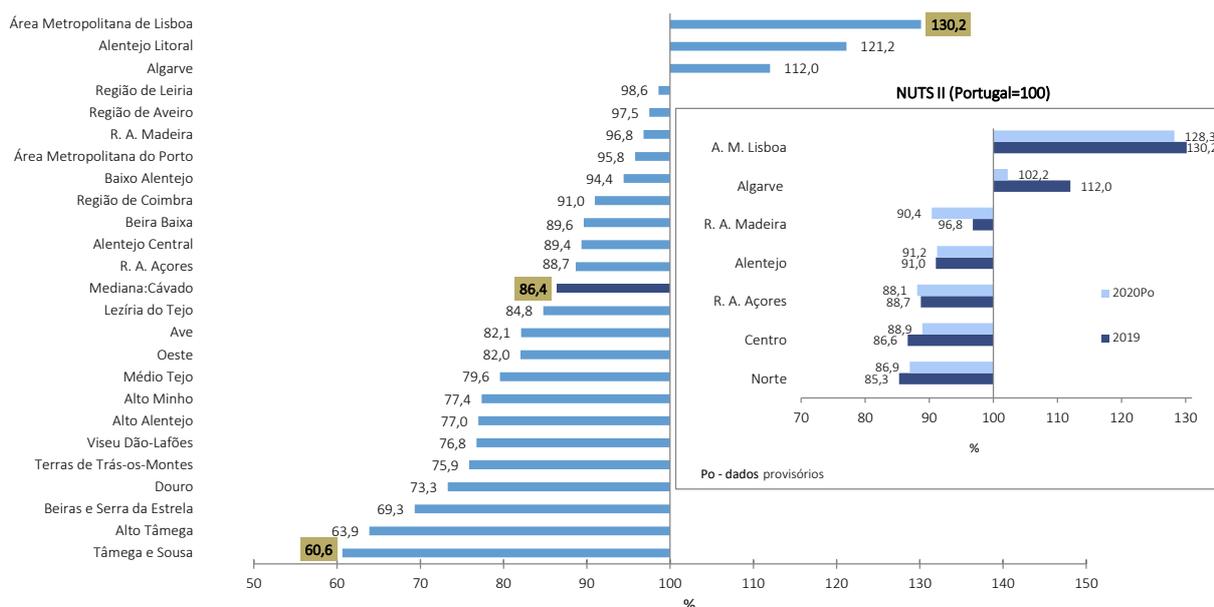


Como resultado do diferencial de crescimento da produtividade face à variação da remuneração média anual, o custo de trabalho por unidade produzida (CTUP) aumentou em todas as regiões, embora com menos expressão no Centro (1,7%). A menor variação da produtividade no Algarve, na Área Metropolitana de Lisboa e no Alentejo, conjugada com o aumento da remuneração média, traduziu-se em variações dos CTUP superiores à média nacional, 3,7%, 3,6% e 3,1%, respetivamente. As restantes regiões apresentaram uma variação dos CTUP próxima da do país (2,9%).

## II. Coesão Regional

A figura 4 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita*<sup>1</sup> das regiões NUTS II e NUTS III, em relação à média nacional (Portugal = 100). Note-se que as regiões NUTS II Área Metropolitana de Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira são simultaneamente regiões NUTS III.

Figura 4. Índices de Disparidade Regional do PIB *per capita*, por NUTS III – 2019 (Portugal=100)



Em 2019, a Área Metropolitana de Lisboa continuou a destacar-se como a região NUTS II com o índice mais elevado (130,2), ligeiramente superior ao de 2018 (129,9). Com menor expressão, a região do Algarve

1 O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região, com a população residente.



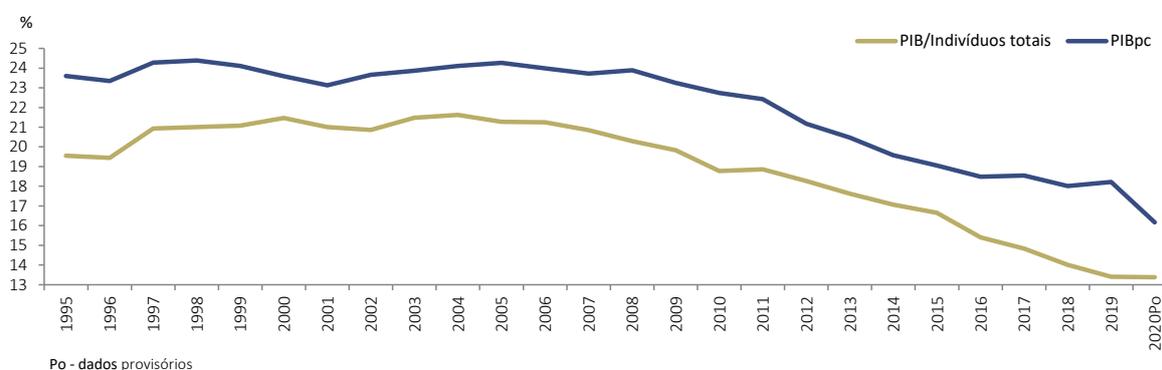


Como se pode observar na figura 5, apenas as regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve apresentavam, em 2019 e 2020, índices de disparidade da produtividade<sup>2</sup> superiores à média nacional, tal como acontecia em relação aos índices do PIB *per capita*, embora os índices da produtividade sejam inferiores. As restantes regiões NUTS II apresentavam índices de disparidade da produtividade inferiores à média nacional, mas superiores aos índices de disparidade do PIB *per capita*, com exceção da Região Autónoma da Madeira, cujo índice de disparidade da produtividade é inferior ao índice de disparidade do PIB *per capita*, em 2019.

Em 2019, considerando as regiões NUTS III, observou-se uma menor disparidade regional da produtividade, com um diferencial de 53,2 p.p. entre o maior e o menor índices observados, respetivamente, na Área Metropolitana de Lisboa (121,6) e na região do Tâmega e Sousa (68,4). Em 2018 aquele diferencial era de 56,8 p.p. entre as regiões do Alentejo Litoral (124,9) e do Tâmega e Sousa (68,1).

O grau de coesão regional pode ainda ser avaliado pelo desvio absoluto médio ponderado do PIB *per capita* e da produtividade. A figura 6 apresenta a evolução destes indicadores, verificando-se em 2019 um ligeiro aumento no indicador relativo ao PIB *per capita* (de 18,0 em 2018 para 18,2 em 2019) e uma diminuição na da produtividade (de 14,0 para 13,4, respetivamente). Em 2020 verificou-se uma diminuição de 2 p.p. no desvio absoluto médio ponderado do PIB *per capita* que se fixou em 16,2, explicada pela maior contração relativa do PIB da Área Metropolitana de Lisboa, enquanto o desvio absoluto médio ponderado da produtividade permaneceu inalterado, aumentando assim o grau de coesão.

Figura 6. Dispersão do PIB *per capita* e da Produtividade por NUTS III – 1995 a 2020Po



Po - dados provisórios

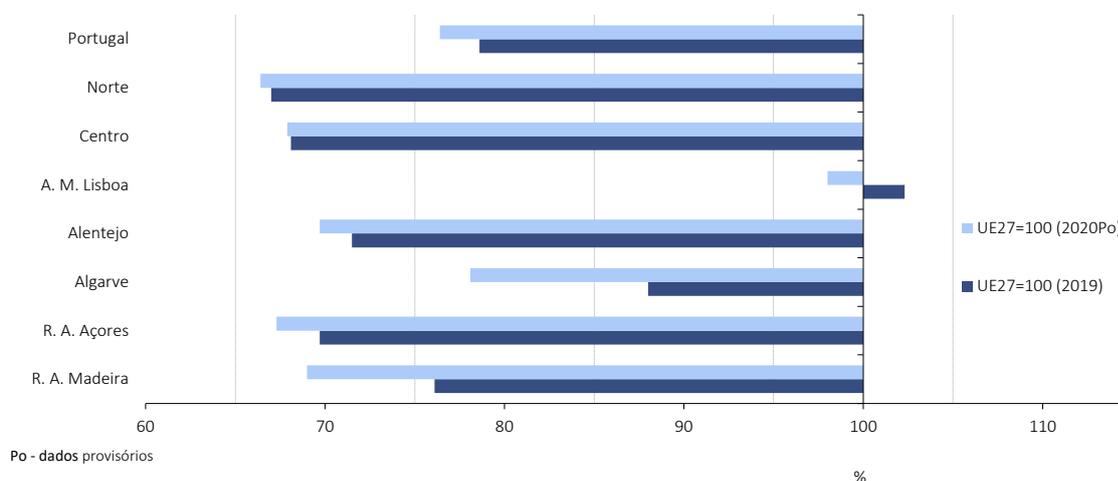
<sup>2</sup> Produtividade avaliada pelo quociente entre o PIB e o número de indivíduos totais empregados.



## PIB regional expresso em Paridades de Poder de Compra – comparação internacional<sup>3</sup>

O PIB *per capita* em Portugal, expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC), correspondeu a 78,6% e 76,4% da média da União Europeia (UE27) em 2019 e 2020, respetivamente, apresentando em 2019 uma ligeira melhoria face a 2018 (78,2%). Em 2020, o forte impacto da pandemia foi ampliado em Portugal pelo elevado peso do turismo no PIB. Assim, a redução do PIB *per capita* português medido em PPC (-7,2%) foi superior à contração do PIB *per capita* da UE27 (-4,5%), o que se traduziu num afastamento de cerca de 2,2 p.p. de Portugal face à média UE27. Em termos regionais, a Área Metropolitana de Lisboa que em 2019 se encontrava ligeiramente acima da média europeia, com um índice 102,3%, diminuiu para 98,0% em 2020, com todas as regiões a afastarem-se face à UE27, em especial o Algarve, que passou de 88,0% em 2019 para 78,1% em 2020.

Figura 7. Índices de disparidade do PIB *per capita* em PPC – 2019 e 2020Po



Em 2019, como a figura 8 demonstra, existem diferenças consideráveis do PIB *per capita* na União Europeia e dentro dos próprios países, sendo possível verificar que a disparidade observada em Portugal é das menores no conjunto dos países da UE27 com mais que uma região NUTS II, variando entre 67,0% da média da UE27 na região Norte e 102,3% na Área Metropolitana de Lisboa.

De acordo com a informação disponível na base de dados do Eurostat, o PIB *per capita* regional, expresso em PPC, oscilou entre o mínimo de 32% da média da União Europeia (UE27) verificado na região francesa Mayotte e búlgara North West e máximo de 240% na região Southern na Irlanda<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Importa sublinhar que os dados subjacentes à presente análise foram extraídos do portal do Eurostat, apresentando como data da última atualização 14 de julho de 2021, não refletindo portanto eventuais atualizações que venham a ocorrer no futuro próximo, nomeadamente no contexto do quadro de transmissão das Contas Regionais. A apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para PPC, aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível das regiões NUTS II ou NUTS III.

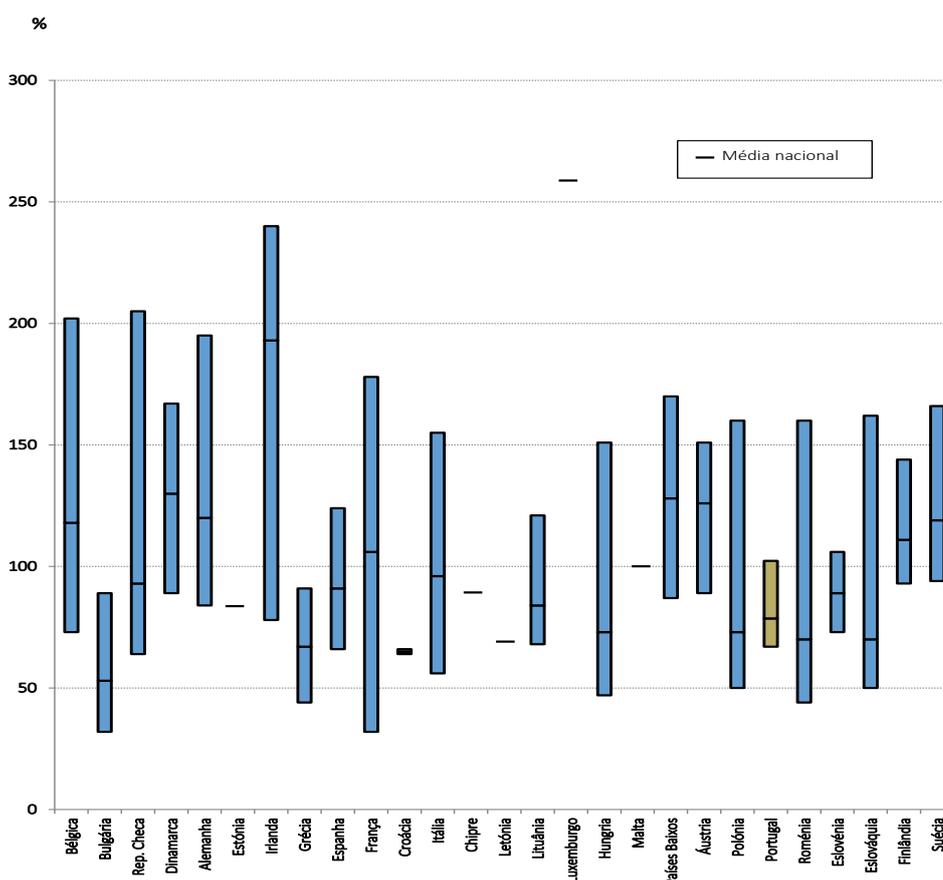
<sup>4</sup> Excluindo Luxemburgo constituído por uma única região.



As regiões que registaram o PIB *per capita* mais elevado foram Luxemburgo (260% da média da UE27), Southern na Irlanda (240%), Praga na República Checa (205%), Eastern & Midland na Irlanda, Bruxelas na Bélgica (ambas 202%) e Hamburgo na Alemanha (195%).

Figura 8. Disparidade do PIB *per capita* nos países da União Europeia em 2019

Em PPC, UE27=100



Fonte: INE, Contas Regionais e EUROSTAT

Em todos os países com mais de uma região NUTS II, o PIB *per capita* mais elevado foi registado na região da capital, com exceção de Berlim, na Alemanha (123% face a 195% de Hamburgo), Viena, na Áustria (149% face a 151% de Salzburgo), Eastern & Midland, na Irlanda (202% face a 240% de Southern) e Lazio, em Itália (110% face a 155% de Bozen).

As regiões com o PIB *per capita* mais baixo foram a região francesa de Mayotte (32% da média da UE27) e três regiões da Bulgária, a saber: North-West (32%), North-Central (35%) e North-East (37%).



### III. Formação Bruta de Capital Fixo de 2019

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) do país registou um crescimento de 8,0% em 2019, atingindo 38 815 milhões de euros. Todas as regiões contribuíram para esse crescimento, sobretudo a Área Metropolitana de Lisboa e o Norte, com contributos de 3,0 p.p. e 2,8 p.p., respetivamente. Os contributos das restantes regiões foram menos expressivos (entre 0,8 p.p. no Centro e 0,1 p.p. na Região Autónoma dos Açores).

Figura 9. Formação Bruta de Capital Fixo por NUTS II – 2019

Regiões	2019			
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Variação Anual (%)	Contributos para a Variação Anual Nacional (p.p.)
Norte	12 136	31,3	9,1	2,8
Centro	7 097	18,3	4,1	0,8
A. M. Lisboa	13 709	35,3	8,4	3,0
Alentejo	2 613	6,7	9,2	0,6
Algarve	1 748	4,5	9,2	0,4
R.A. Açores	672	1,7	6,3	0,1
R.A. Madeira	838	2,2	11,8	0,2
Extra-regio	2	0,0	-	-
<b>Portugal</b>	<b>38 815</b>	<b>100,0</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>

A Região Autónoma da Madeira (11,8%), o Algarve e o Alentejo (ambos com 9,2%), o Norte (9,1%) e a Área Metropolitana de Lisboa (8,4%) registaram crescimentos da FBCF superiores à média nacional (8,0%). Pelo contrário, a Região Autónoma dos Açores (6,3%) e o Centro (4,1%) registaram variações inferiores.

Nas regiões com crescimento da FBCF acima da média nacional foi determinante o aumento do investimento no ramo do comércio, transportes, alojamento e restauração, ramo com significativo contributo em todas as regiões. Outros ramos com crescimento do investimento e forte contributo foram o das atividades imobiliárias na Região Autónoma da Madeira, no Algarve e no Norte, o dos serviços prestados às empresas na Área Metropolitana de Lisboa e o da indústria e energia no Alentejo.

A FBCF da região Centro foi a que apresentou menor crescimento (4,1%), resultado do decréscimo do investimento em diversos ramos de atividade, nomeadamente as atividades financeiras e de seguros, os outros serviços, a indústria e energia e a agricultura, silvicultura e pescas, e apesar de ter sido nesta região (em igualdade com o Norte) que o investimento no ramo da administração pública, defesa, saúde e educação mais cresceu (ambas com 11,0%). No que respeita à Região Autónoma dos Açores, o crescimento da FBCF foi inferior à média nacional e resultou do decréscimo do investimento nos seguintes ramos: administração pública, defesa, saúde e educação, outros serviços e agricultura, silvicultura e pesca.



Em 2019, a Área Metropolitana de Lisboa apresentou um investimento de 13 709 milhões de euros correspondente a 35,3% do total do investimento nacional, seguida da região Norte (12 136 e 31,3% do total) e da região Centro (7 097 e 18,3%). Nas restantes quatro regiões, responsáveis por cerca de 15,0% do investimento total, o menor contributo para o total nacional foi o da Região Autónoma dos Açores (1,7%) e o maior foi o do Alentejo (6,7%).

#### IV. Contas das famílias de 2019

O Rendimento Primário Bruto (RPB<sup>5</sup>) atingiu, em 2019, 143 645 milhões de euros e o Rendimento Disponível Bruto (RDB<sup>6</sup>) 143 501 milhões de euros, o que correspondeu a acréscimos de 4,7% e 4,5%, respetivamente, face a 2018.

Na figura 10 pode observar-se que o RPB cresceu acima da média nacional na Área Metropolitana de Lisboa (5,5%), na Região Autónoma da Madeira (5,0%) e no Algarve (4,9%). Pelo contrário, observaram-se crescimentos ligeiramente inferiores à média nacional no Norte e na Região Autónoma dos Açores (ambos 4,5%), no Centro (4,0%) e no Alentejo (3,9%).

Quanto ao RDB, o maior acréscimo observou-se no Algarve (6,0%), superior ao registado no país. Este acréscimo é, em grande medida, explicado pelas prestações sociais, exceto transferências sociais em espécie, pagas pelo resto do mundo, com especial impacto nesta região, e que em 2019 tiveram um crescimento de cerca de 24% face a 15% no país.

Figura 10. Rendimento Primário Bruto e Rendimento Disponível Bruto das Famílias por NUTS II – 2019

Regiões	2019					
	RPB			RDB		
	Total	Estrutura	Variação Anual	Total	Estrutura	Variação Anual
	10 <sup>6</sup> Euros	%	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	%
Norte	43 607	30,4	4,5	44 007	30,7	4,1
Centro	27 718	19,3	4,0	29 277	20,4	4,0
A. M. Lisboa	49 527	34,5	5,5	46 488	32,4	5,3
Alentejo	9 262	6,4	3,9	9 533	6,6	4,1
Algarve	7 109	4,9	4,9	7 480	5,2	6,0
R. A. Açores	3 245	2,3	4,5	3 321	2,3	4,3
R. A. Madeira	3 177	2,2	5,0	3 395	2,4	2,9
<b>Portugal</b>	<b>143 645</b>	<b>100,0</b>	<b>4,7</b>	<b>143 501</b>	<b>100,0</b>	<b>4,5</b>

<sup>5</sup> Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

<sup>6</sup> Resulta das alterações no RPB decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.



Na Área Metropolitana de Lisboa o rendimento disponível das famílias apresentou crescimento (5,3%) acima da média nacional, enquanto na Região Autónoma dos Açores (4,3%), no Norte e Alentejo (ambos com 4,1%) e no Centro (4,0%) os aumentos foram próximos da média nacional. Note-se que este indicador na Região Autónoma da Madeira apresentou um crescimento de apenas 2,9%, explicado pelo decréscimo das outras transferências correntes recebidas do resto do mundo, especificamente as chamadas remessas de migrantes (-21,6%).

A figura 11 permite evidenciar as assimetrias regionais dos principais indicadores (de rendimento): PIB *per capita*; RPB e RDB das famílias *per capita*. Embora as diferenças regionais do RDB *per capita* e, sobretudo, do RPB *per capita* das famílias sejam significativas, apresentam valores inferiores aos do PIB *per capita*, como se pode observar.

Figura 11. Distribuição regional e Índices de disparidade do PIB, RPB e RDB *per capita* por NUTS II – 2019

Regiões	2019					
	PIB pc		RPB pc		RDB pc	
	Euros	Índice	Euros	Índice	Euros	Índice
Norte	17 774	85	12 201	87	12 313	88
Centro	18 055	87	12 503	90	13 206	95
A. M. Lisboa	27 126	130	17 349	124	16 284	117
Alentejo	18 969	91	13 137	94	13 521	97
Algarve	23 345	112	16 207	116	17 053	122
R. A. Açores	18 480	89	13 363	96	13 677	98
R. A. Madeira	20 175	97	12 504	90	13 362	96
<b>Portugal</b>	<b>20 841</b>	<b>100</b>	<b>13 965</b>	<b>100</b>	<b>13 951</b>	<b>100</b>
Máx-Min	9 352	45	5 148	37	4 740	34

Em 2019, o diferencial entre a região com maior e menor índice de PIB *per capita*, RPB *per capita* e RDB *per capita* foi de 45%, 37% e 34%, respetivamente, tendo havido um ligeiro agravamento na disparidade desses três indicadores em relação ao ano anterior. Como seria de esperar, a redistribuição dos rendimentos reduz, de forma significativa, as diferenças entre as regiões, havendo uma significativa diminuição da disparidade na passagem do RPB *per capita* ao RDB *per capita*.

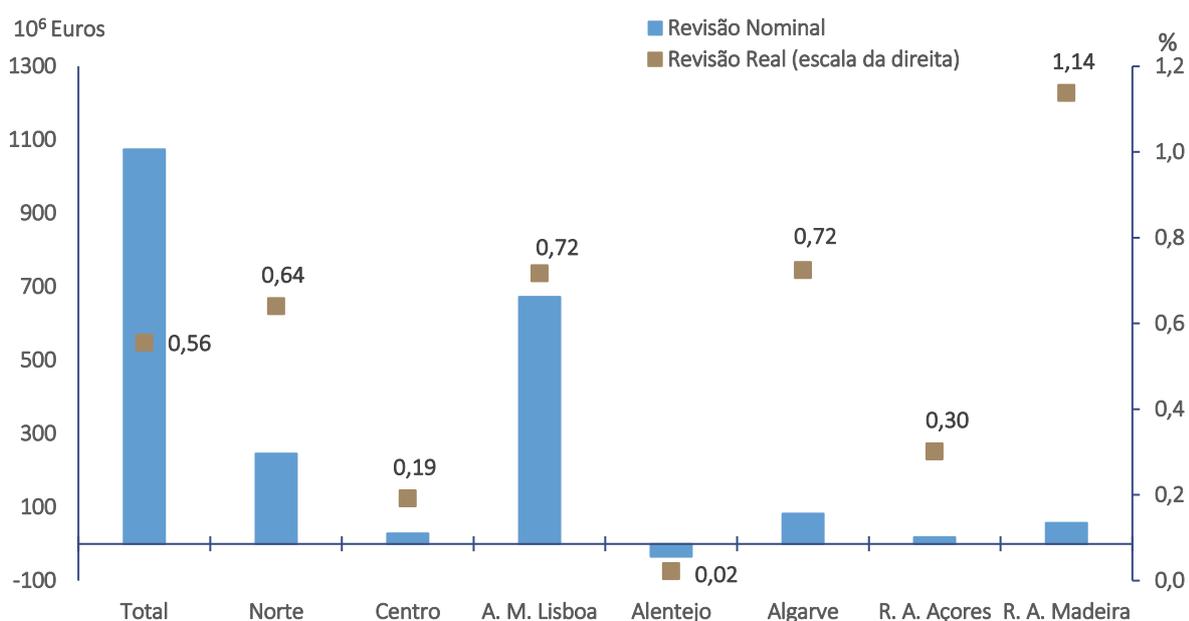
Para o país, o RDB *per capita* é praticamente idêntico ao RPB *per capita*. Porém, regionalmente, verifica-se que a relação entre o RPB e o RDB se caracteriza por alguma simetria, na medida em que a região que apresenta maior RPB *per capita* tende também a ser a que apresenta maior ajustamento negativo do correspondente RDB *per capita*. Assim, a Área Metropolitana de Lisboa foi a única região que, com a ação redistributiva dos rendimentos e das outras transferências correntes, apresentou um índice de RDB *per capita* inferior ao respetivo índice de RPB *per capita*, em cerca de 7 p.p.. Pelo contrário, as restantes regiões beneficiaram das transferências sociais, aumentando o RDB *per capita* face ao RPB *per capita*, sobretudo o Algarve e a Região Autónoma da Madeira (ambos com 6 p.p.) e o Centro (5 p.p.).



## V. Revisões

A revisão em alta do PIB nacional em 2019 face à conta provisória traduziu-se em revisões no mesmo sentido no PIB das diferentes regiões, com exceção do Alentejo (figura seguinte).

Figura 12. Revisão do PIB por NUTS II – 2019



A revisão em alta das atividades informação e comunicação e dos serviços prestados às empresas repercutiu-se no aumento do valor do PIB do Norte, do Centro, das Regiões Autónomas mas sobretudo no PIB da Área Metropolitana de Lisboa, região com maior concentração daquelas atividades.

Para a revisão em alta do PIB do Algarve contribuiu sobretudo a revisão em alta do VAB do ramo das atividades imobiliárias, ramo particularmente relevante na estrutura produtiva da região e, ainda, a revisão em alta do VAB dos serviços prestados às empresas.

O PIB do Alentejo foi o único a apresentar uma revisão em baixa devido à revisão em baixa ocorrida no VAB de dois ramos com relevância na região, a administração pública, defesa, saúde e educação e o comércio, transportes, alojamento e restauração. Foi igualmente responsável o decréscimo verificado no VAB dos serviços prestados às empresas da região.